

QUALIDADE ASSISTENCIAL EM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: PRÁTICA CLÍNICA EM 11 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Mariana Nunes Ferreira, Luciane Maria Fabian Restelatto, Mariana Vargas Furtado, Carisi Anne Polanczyk

Introdução: O atendimento a pacientes com síndrome coronariana aguda (SCA) representa um grande desafio, devido à necessidade de um diagnóstico acurado e tratamento a um grupo heterogêneo. Registros apontam as discrepâncias entre as recomendações para o manejo e a realidade. **Objetivo:** Realizar um diagnóstico contemporâneo da tendência temporal do atendimento oferecido e indicadores clínicos de pacientes com SCA em hospital terciário ao longo de 11 anos. **Métodos:** Incluídos 669 pacientes com SCA atendidos na Emergência, em três períodos: junho/2000 a dezembro/ 2001, abril/2006 a outubro/2007 e julho/2010 a agosto/2011. **Analisamos** a adesão às recomendações de diretrizes de manejo de SCA e indicadores de qualidade assistencial: eventos combinados (óbito, desenvolvimento de insuficiência cardíaca e arritmias graves) durante internação. **Resultados:** Observamos um perfil diferente de pacientes entre os períodos, com maior taxa de diagnóstico de infarto do miocárdio com supradesnível do seguimento ST no período de 2010-2011. A adesão a 100% de drogas preconizadas por diretrizes aumentou ao longo do tempo: 2000-2001 = 26,4% vs 2006-2007 = 28,6% vs 2010-2011 = 49,2% ($p < 0,001$). Contudo, houve maior taxa de eventos entre 2010-2011 (21,2%) comparado a 2000-2001 (10%) e 2006-2007 (9%) ($p < 0,001$). Em análise multivariada, com controle de fatores de gravidade, a adesão às diretrizes e período de tempo não foram preditores de prognóstico. Diabetes (OR=2,1 IC95% 1,2-3,5) e diagnóstico de IAM (OR=4,9 IC95% 2,8-8,9) foram os únicos preditores independentes do desfecho. **Conclusão:** Ao longo dos anos observamos maior adesão às diretrizes e maior prescrição de medicamento com impacto em mortalidade. Contudo, o período 2010-2011, com maior taxa de adesão, não foi preditor de melhor prognóstico.